

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE AUTISTAS: REVISÃO DE LITERATURA

Lília Maíse de Jorge<sup>1</sup>  
Josiane Maria de Freitas Tonelotto

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental bibliográfica cujo objetivo foi mapear instrumentos de avaliação usados no diagnóstico de autismo e identificar suas finalidades de uso. Para tanto, foi escolhida a base de dados PsycINFO, da American Psychological Association (APA), de onde foram selecionados 64 artigos referentes ao tema, publicados no período de 1997 a 2001. As informações coletadas dos textos foram registradas em uma ficha que comportou dados de caracterização dos artigos, das amostras e da pesquisa. Foram encontrados 31 instrumentos analisados isoladamente ou agrupadas por princípio de construção, por apresentarem versões, revisões e modificações. Os resultados apontaram a Childhood Autism Rating Scale (CARS), a Autistic Diagnostic Interview – Revised (ADI-R) e a Autism Behavior Checklist (ABC) como as escalas mais utilizadas nos estudos. As finalidades de uso dos instrumentos foram, predominantemente, o estabelecimento de diagnóstico em autismo e os procedimentos de validação das escalas. O índice de uso em intervenções não foi significativo e contou com vários trabalhos envolvendo experimentos com medicação, nesta categoria de análise. As amostras evidenciaram o número preponderante de sujeitos masculinos sobre os femininos. Em relação à idade, apenas os instrumentos Checklist for Autism in Toddlers (CHAT), Screening Tool for Autism in Two-Year-Olds (STAT), Évaluation des Comportements Autistiques du Nourrisson (ECA-N) e Imitation Disorders Evaluation Scale (IDE-S) foram apontados como sendo específicos para avaliação de crianças com idade inferior a quatro anos; as demais escalas foram utilizadas em populações de idade igualmente tenra, mas não constituíam instrumentos organizados para esse fim. A amplitude de idade contida nas amostras, bem como a diversidade de outros quadros clínicos entre os participantes mereceu discussão sobre a estabilidade de traços autísticos versus a necessidade de aprimoramento na caracterização do quadro. Os dados deste estudo permitiram a reflexão sobre a necessidade de maior empreendimento em pesquisas na área, sobretudo no Brasil, de forma a qualificar o processo avaliativo, atrelando-o ao procedimento interventivo, concluindo-se que somente desta forma o indivíduo autista poderá ser atendido plenamente em suas necessidades clínicas, educacionais e sociais.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté / SP. liliamaise@uol.com.br.